

Director-Proprietario, Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
**Rua de Alportel, 29 a 27**  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

**SILVA NOGUEIRA**  
 Fotografista da "élite" e de artistas  
 141—Rua da Escola Politécnica—141  
 Fotografia Brazil

## CARTA DE LISBOA

**Uma nova industria.** Portugal, desde que implantou a Republica, montou uma nova industria em actividade permanente—a industria revolucionaria. Primeiro foram os monarchicos que fizeram trabalhar os maquinismos.

Mas, como fracassaram miseravelmente e a lição os levou ao convencimento de que viam melhor agachados dentro das odiosas leis da Republica, do que apurados dentro do caixão da monarchia, deixaram a actividade revolucionaria, o que não quer dizer que a ela tenham renunciado. E, depois, instalaram-se na fabrica os republicanos da arena politica, primeiro, para se derrubarem uns aos outros, e, depois, quando se viram no chão, combinados, sem distincção de coleiras, para deitar abaixo quem assim os banira do poder e do orçamento. É claro que nesta obra ha muita gente de boa fé, muita gente que não querente da vida se vê obrigada pelo emprego da sua actividade a não ter liberdade para fazer o que quer, mas que não permite, mesmo com sacrificio dos seus interesses e da sua propria liberdade pessoal, que se toque nos imortaes principios, especialmente na liberdade politica.

Com esta massa de ingenuos, de pessoas de bem, e que os que aparentam ter os mesmos sentimentos, mas que, na realidade, só pensam na satisfação das suas ambições estomacaeas ou nas suas aspirações de vaidade ou de predomínio, é que faz a massa das revoluções.

É o que se está vendo em Portugal. Que quantidade de letras estão sacadas sobre a Republica, umas para ministros, outras para empregos e outras para indemnisações? Vae ser pavoroso, se algum dia a obra revolucionaria triunfa, como os sacadores pretendem!

De resto, cada revolução que passa, sabe-se muito bem, é uma sangria no paiz, sangria de dinheiro e sangria de vergonha. Urgente para os revolucionarios é derrubar o que está para que se não veja a vergonha completa do que esteve.

O saneamento financeiro, a consolidação e ressurgimento economico, a dignidade da nação, a honra da Patria, que vale tudo isso em face da liberdade politica atropelada por varios cidadãos, obreiros do nosso descalabro e fabricantes desta ditadura que pretende redimir-nos da agitação vergonhosa e do descalabro em que durante anos e anos o paiz se arrastou?

Que meditem nisto, além dos que puseram hombros á grande obra, todos os patriotas para quem, como na velha Roma, a salvação da Patria prima a tudo. Só eles, unindo-se, podem livrar o paiz de mais essa catastrophe.

**As prisões.** As notas officiaes do governo teem sido o assunto das conversas por toda a parte em que se fala em politica.

Pelo que se vê a policia está ao corrente de todo o trabalho revolucionario e quando julga a fruta amadurecida deita-lhe a mão.

Quer isto dizer que entre os esforçados paladinos da revolução alguns não creem nas virtudes immediatas dela, e como mais vale um passaro na mão que dois a voar, vão aproveitando as gorjetas que as suas indiscrições lhes podem render, o que os não impedirá, como o Monteiro, o republicanoissimo ex-administrador de Oihão, de se apresentarem depois de mão estendida a pedirem a recompensa dos seus serviços á liberdade... e receberem-na, a recompensa, como já se tem visto...

**As frutas.** Estive hontem na exposição de ameixas do sr.

Moreira & Filhos, do Porto, ali no *Stand Chevrolet* da Rua Eugénio Santos.

Magnificos e variados exemplares que fazem crescer a agua na boca a quem, como eu, adora as frutas como um dos melhores manjares que Deus proporciona aos homens. Deve porém dizer-se que os exemplares expostos não são superiores a outros que tenho visto na Praça da Figueira a nove escudos a duzia ou seja a 75 centavos cada ameixa. Só quem é rico pode comparar fruta nesta cidade. Uma duzia de figos 3 e 4 escudos. Uma duzia de peras, das mais reles as melhores, desde 3 a 8 escudos. Uma laranja 2 escudos. Dois limões regulares 1 escudo e meio e 2 escudos.

Eu admiro a persistencia e o esforço com que os srs. Moreira da Silva & Filhos tratam o seu negocio, fazendo uma propaganda, que, se lhes aproveitada a eles, muito mais ainda é proveitosa ao paiz, cujo clima tanto se presta para uma abundantissima difusão de arvores de fruto.

**A desobediencia civil.** Aqui está mais uma nova calamidade politica epidemica para juntar a tantas outras—a desobediencia civil. Esta nova praga, invenção de um asiatico, já se vae alastrar para o Egipto, onde varios alforriados, libertos da barbaaria, pelos ingleses, lhes pagaram dando-lhes com os pratos na cara.

As liberdades não teem fim, para certos idealistas. Atraz de uma que se conquistou ha sempre outras a conquistar. Elas são tão infindas como as ideias que o cerebro humano pode conceber. E todas elas na pratica só dão isto—a escravidão cada vez maior do homem pelo homem. O exemplo ahi está na Russia.

Mas a liberdade será sempre uma palavra de magia atração talvez mesmo porque ela é misteriosa como o infinito—sem limites, e tão grande que cabem lá todas as ambições. Mas ha um remedio facil e infalivel para a desobediencia civil, nas mãos de quem com coragem o saiba usar—a obediencia militar.

**Os chapéus de palha.** Este ano ha grande variedade, mas, talvez por isso, o tempo tem-lhes feito a pirraça de os fazer recolher ou de os não deixar sair das chapelarias, o que tem feito arrelhar os que estão encarregados de nos fornecer as tampas decorativas contra o sol e contra a chuva.

O tempo perdeu o rumo. O ditado antigo que nos ensinava que o primeiro dia de agosto é o primeiro dia de inverno, vae ficar mentiroso. O primeiro dia de Agosto deve ser este ano o primeiro dia de verão. Na noite de quarta feira passada fazia frio e nalgumas da semana antes desta, choveu copiosamente.

As terrasses iluminadas da Avenida da Liberdade e todos os divertimentos, onde é de uso refrescar o interior com varios liquidos compostos de agua ou de alcool mais ou menos agudado, e o exterior com a frescura mais ou menos quente do ar livre, teem estado abandonados, tal é o frio ou a chuva que teem cahido!

**Capacidades... Obras.** Tenho visto na grande imprensa varios cidadãos expertos, assustados com o imposto que o governo lançou sobre os oleos combustiveis. Parece que tal imposto afectará serviços publicos e municipaes cuja força motriz é feita com oleo.

Isto era infalivel, demais a mais em serviços em que a ignorancia não é qualidade excludora. Para se ser camarista ou director de serviços que o contribuinte paga, apenas é preciso ter a idade legal. Mais nada. Por isso os serviços municipaes

## Cine Teatro

Mais dois grandiosos espectaculos nos dá esta semana o Cine Teatro, não ficando um unico lugar vago.

Hoje exhibe-se a celebre fita policial em 7 partes *Noites de Londres*, com Madel Poulton e Jack Trevor, e o emocionante filme d'aventuras *O Correo do Oeste*, em 7 partes, pelo grande e querido artista cow-boy Tom Mix.

Na quarta feira o sensacional cine-drama em 7 partes *A Amor e o Demonio*, em que a famosa vedetá Maria Corda, tão festejada em todo o mundo, tem uma interpretação de subido realce, e a extraordinaria comedia policial em 7 partes *Nam tanto ao mar...* por Dorothy Debore e Mont Blue.

Os espectaculos abrem com magnificos documentarios.

As damas teem entrada gratuita.

paes e publicos estão sempre cheios de aleijões e falhos de dinheiro. O individuo nomeado ou eleito para qualquer cargo tem razão para pensar: «Eles que me colocaram aqui é porque eu sou competente».

E como se julga competente, mesmo mais que aqueles que o são, mas que não foram escolhidos como ele, desata a dar largas á competencia e a fazer o que é proprio da sua ignorancia quasi sempre acompanhada de burrice.

Sim, porque a ignorancia é uma coisa e a burrice é outra. A fundição das duas dá a estupidéz e esta a teimosia no erro e a vaidade no fracasso como consolação subjectiva.

A impunidade de todos os estragos nos recursos do estado ou dos municipios agrava todos estes males.

N'outros paizes o sentimento vivo do patriotismo evita muitos d'esses males.

Ora, se em vez de se terem comprado motores a oleos se tivessem aquirido, para todos os serviços em que a sua applicação fosse possivel, motores a gaz pobre, não viriam agora estes clamores contra uma medida que, além de justa, é patriótica.

É preciso que restrinjamos quanto possivel as nossas exportações de ouro. Comprando um motor a oleos, nós, não só exportamos o ouro que tanta falta nos faz, como estendemos as mãos ás algemas de um tributo ao estrangeiro—o oleo, de que só nos libertaremos com a inutilização da maquina. Nós podemos alimentar todos os motores de gaz pobre com os combustiveis nacionaes. Se não fossem esses combustiveis que teria sido de nós por occasião da grande guerra?

E se nós podemos fabricar força motriz sem dependencias nem tributos do estrangeiro, para que, por nossa propria iniciativa, os iremos buscar? Para evitar todos esses erros devia até fazer-se uma lei restrictiva que obrigasse a comprar sempre que condições especiaes não mandassem o contrario, maquinas motoras que podessem alimentar-se com os combustiveis nacionaes.

Eu achei uma excelente resolução a do sr. Ministro do Comercio, mandando realisar um concurso de motores a gaz pobre applicados a diversos serviços. Não sei quaes as condições d'esse concurso, mas uma delas devia ser a exclusão dos combustiveis estrangeiros, a não ser os combustiveis liquidos, apenas como recurso auxillar para arranque ou para qualquer falla.

E a proposito lembra-me a batalha que tive de sustentar para que um serviço municipal importante de Faro não tivesse um motor a oleo.

Que gente eu tive contra a minha opinião! Que sabios! Que competencias! Que patriotas!

E não posso dizer que fui eu quem venceu. Foi o interesse de outros que teve a victoria. Seja como fór, quem ganhou foi o municipio. Terá menos

## Sindicato Agrícola de Faro

Para que os Agricultores conheçam bem e o mais breve possivel os resultados obtidos pela 18.ª Brigada Tecnica da Campanha de Trigo e para muitos outros assuntos que lhes interessam e de que se lhes não pode dar conhecimento por outro meio, a Direcção resolveu iniciar palestras em linguagem chá e ao alcance de todos, aos domingos á noite, ou de tarde, e tambem para melhor se informem da acção do Sindicato constante da correspondencia trocada e da sua contabilidade. Os lavradores, que desejarem concorrer, assim o farão constar na Séde do Sindicato para se marcar dia e hora.

## Dr. Sande Lemos

Concluiu, na Universidade de Lisboa, a sua formatura em Direito, o nosso patricio o sr. dr. José Abaim Ascensão de Sande Lemos.

despeza, não estará sujeito nem ás oscillações do cambio, nem aos tributos novos e terá uma maquina muito mais duradoura e menos susceptivel de desarranjos.

**Fiasco...** Bem se cançou o lisboeta na segunda feira passada, a olhar para o ar para ver se descobria os numerosos aviões conduzidos pelo navio americano *Northam pthon*, que o *«Diario de Noticias»* lhe prometera no ar logo que o belo barco de guerra ancorasse no nosso porto. Debalde ele foi até aos jardins da Rocha do Conde Obidos para ver levantar do navio os numerosos aviões. Para não ficar de todo em falta o lisboeta ainda teve occasião de ver apenas dois dos «numerosos», o que o não entusiasmou, pois mais que isso pode ele ver quasi diariamente pertencentes aos nossos serviços de aviação cruzando o ceo da capital.

Emfim... Até os colossos as... sujaml...  
**O fisco**—Vae por ahi um clamor contra as contribuições. Os artigos de *O Algarve* sobre o assunto produziram efeitos terriveis e inesperados; uns, pela exiguidade, outros pelo exagero. A casa Julio Gomes Ferreira, cujo volume de transações era no ano passado, como *O Algarve* disse, de 750 contos passou para 1.500, para ficar pagando o mesmo, visto que o indicador baixou. É um escandaloso! O volume de transações é de mais do triplo. Só em loicças sanitarias para o Estado ela vendeu mais de 1.200 contos.

Ao passo que isto se faz com a mais poderosa casa do genero, a casa Barros Queiroz, que no ano passado, como *O Algarve* disse tambem, tinha sido colectada por um volume de 240 contos de transações, este ano foi para 1.500 contos tanto como a casa Julio Gomes Ferreira. Isto é profundamente escandaloso! A casa Barros Queiroz, posta a par da outra, é uma injustiça que brada aos céos e que deve ser reparada. Em nenhuma repartição de finanças de Lisboa se dão desigualdades e injustiças como na d'este bairro.

**A Electricia** tambem é uma das casas importantes ferida por uma exageradissima avaliação das suas transações. E tudo isto para quê? Para que uma casa mais importante beneficie de uma contribuição favoravel.

Não está certo nem com o espirito de justiça nem com os sentimentos do sr. Ministro das Finanças.

É necessário que S. Ex.ª mandasse averiguar a causa desta escandalosa protecção que redivida n'uma escandalosissima injustiça contra umas firmas e destinada apenas a favorecer outras.

## Igreja do Carmo

1719-1930

Foi esta procição governada por Irmãos 3.ª, novos e o Andor de Nossa May Santissima levou tres religiosos do Carmo, e clerigos e sicillares, 3.ª, nosos, e o Pallio sicillares, e secerdotes tambem 3.ª q.ª nomeou a nossa Meza. Esta dita procição entrou na Igreja do convento das Freyras, e na Praça se tirarão mt.ª recamaras e varias pescas, accção esta de S. Illm.ª aq.ª esta ordem sumant.ª está obrigada, e a satisfação deste seu generoso zello corre sem duvida por conta de Nossa S.ª May que paga tudo o que deve: Recolheo esta procição na nossa Igreja nova com mais de duas horas de noute, e foi mt.ª aplaudida do povo desta cidade, e ainda do m.ª que nella se achava de odo este Reyno, e tanto asim q.ª ouve a mayor concorrencia delle que nunca servio nem as janellas e portas das cazas por donde a dita procição pasou se ornarão tambem como nesta o cazão de ricas colchas, quartinas, e pannos de seda, e ultimant.ª as ruas mt.ª asiadas e todas juncadas e cavadas e nesta noute ouve mt.ª fogueiras de alearim pellas portas dos nossos Irmãos 3.ª e ainda dos mais moradores, e bastante fogo por toda esta cidade, e luminarias, e se repicarão os sinos das Igrejas della, e na nossa Igreja ouve quantidade de fogo que por sua devoção do nosso Irmão Duarte de Mello, morador no logar de Alte, termo da vila de Loulé.

No dia seguinte dezaseis do dito mez de julho foi sua Illm.ª demañia p.ª a nossa Igreja nova donde fez pontifical e se expoz o Santissimo Sacramento nas mãos de nosa S.ª May, ao que assistio o nobre Senado, em corpo de Camara e a nossa Meza com tochas.

Tão grande multidão de povo q.ª na Igreja a não cabia, e neste dia de tarde assistio tambem S. Illm.ª; e pregou o Rev.º D.ª Ant.ª da Fonc.ª com grande aseytação, e na noute deste dia não ouve menor festejo nesta cidade que a referida de primeyro dia, nem menos fogo na nossa Igreja, que por sua devoção

deo nosso Irmão Franc.ª da Crus Amore morador nesta cidade e a pontifical deste dia assistio juntamente o Rd.ª Cabbido q.ª da sua St.ª Seé foi a nossa Igreja com a procição do St.ª Anjo Custodio do Reyno.

No outro dia dezasete do dito mez de julho foi o Rd.ª Cabbido da sua St.ª Seé a nossa Igreja, e expondo o Santissimo Sacramento na forma referida e fazendo as mais seremonias costumadas ouve missa cantada, que cantou o Rd.ª chantre da dita Seé Franc.ª Roiz Souza, e a este autho assistio o Senado da Camara, na forma do primeyro dia, e detarde foi Sua Illm.ª a dita nossa Igreja e pregou o Rd.ª P.ª Fr. Joseph Avangelista Religiozo do Carmo, e assistente no seu convento de Alagoa, não com menos aseytação que a do pregador do primeyro dia, e de noute ouve nesta cidade a mesma demonstração de alegria q.ª nos mais dias, e na nossa Igreja não faltou fogo q.ª por sua devoção deo noso Irmão Antonio da Silva morador nesta cidade.

E no ultimo dia do triduo, que foi o dia dozouto do dito mez de julho, o mesmo Rd.ª Cabbido veyo da sua St.ª Seé a nossa Igreja expoz o santissimo Sacramento na forma dita e cantou a missa do o Rd.ª Aacé-dilgo da Seé. Gabriel de Mc.ª Pesanha, e assistio o Senado da Camara na forma dos mais dias, e neste dia de tarde foi sua Illm.ª a nossa Igreja e nela pregou o Rd.ª P.ª M.ª Duarte da Silveira, Prefeito no Collejo desta cidade com a mesma satisfação dos mais pregadores, o p.ª se esperava das doutissimas Letras de todos que forão aplaudidos do numeroso povo que nestes dias o ouve nesta cidade, e neste mesmo dia concedeo sua Illm.ª ao povo hum anno de indulgencia, e em todos elles se tirou na nova Igreja huma boa esmola p.ª o gosto da nossa ordem, e nosa S.ª May esteve nestes dias debaixo de hum rico dosel da St.ª Seé desta cidade e ouve a Musica que premitte a terra.

(Continua)

## Taxa militar

Todos os individuos sujeitos ao pagamento da Taxa Militar, naturaes do Algarve, que tenham satisfeito este ano, por meio de estampilha fiscal, a anuidade de 1929, neste Distrito, e que estejam em dia com o pagamento da citada taxa, podem desde já receber, no mesmo Distrito, os seus titulos de isenção.

Os que tenham em divida alguma anuidade, só podem receber os titulos de isenção depois de satisfeito o pagamento das anuidades em divida, que devem estar á cobrança nas Repartições de Finanças dos concelhos, onde pagavam anteriormente a taxa militar.

## CASINO DE QUARTEIRA

Deve reabrir, no proximo mez d'agosto, este magnifico casino, que este ano projecta grandes diversões, taes como soirees róses—chá dancings—recitas particulares por amadores e variedades por artistas consagrados—A direcção do salão nobre foi entregue a um bom conhecedor do metier, que está organisando com cuidado os programas a apresentar.

Espera-se que o casino de Quarteira seja este ano o ponto de reunião da elite Algarvia.

O Algarve vande-se na livraria Capela

## Sanatorio Vasconcelos Porto

No domingo passado, com a assistencia de muitos funcionarios dos caminhos de ferro, autoridades administrativas e convidados, realizou-se no sitio dos Almargens a festa da inauguração da reabertura do Sanatorio Vasconcelos Porto, que, mercê da iniciativa do seu director clinico sr. dr. Alberto de Sousa, se encontra hoje um estabelecimento modelar.

Depois da inauguração, os convidados dirigiram-se para casa do sr. dr. Alberto de Sousa, onde lhes foi oferecido um almoço.

## Camionetes e automoveis

A Comissão administrativa da Camara Municipal deste concelho deliberou, de acordo com a autoridade administrativa, que as camionetes que fazem transporte de passageiros entre Faro e Vila Real de Santo Antonio, partam da praça Alexandre Herculano; as que circulam entre Faro, Loulé e Lagos, do lado norte da alfandega e que as que fazem carreiras entre esta cidade e S. Braz, continuem a partir do largo do poço de S. Pedro.

A praça de automoveis de aluguer passa a ser junto ao monumento a Ferreira de Almeida.

## Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel 23—Faro.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# Para não esquecer

## Aproveita-se a traição

Após um salto de muitos milhares de quilómetros veio cair-me nas mãos o seu jornal de 22 de Março último.

Mãos amigas o impeliram até mim, para que mais uma vez eu visse, como num bocado de papel pôde espalhar-se uma consciencia. E vi senhor Director! Vi e sei que pôde espelhar-se uma consciencia em papel claro como o d'O Algarve, e não em papel pardo como o de certa Imprensa. Custa caro, caríssimo mesmo, este papel claro, e por isso o não uzam alguns jornais.

O seu artigo «Traição» mostra-se no frontispício d'O Algarve, como braço em castelo de velhas e honrosas tradições. Fiquei enlevado ao lê-lo, por ver que nem tudo é lama, e que ainda no meu paiz há homens, a quem os interesses materiais não sufocam os gritos da consciencia.

Para desenvolver o assunto, de que trata este artigo «Traição», ou seja, historiar-criticando a injustiça e a vergonha em que assenta a estatua do grande lirico João de Deus, que agora se ergue na cidade de Faro, eu teria de falar da nobreza dos donativos, da baixeza da administração dos mesmos, e até do desrespeito pelos seus princípios de Justiça e da Moral.

Teria de referir-me ao respeito com que os paizes estrangeiros acatam a vontade dos seus grandes mortos—quanto á jazida,—e ao carinho que lhes merecem as povoações onde esses grandes mortos nasceram. Teria finalmente de estabelecer o confronto deste respeito e deste carinho, com o respeito e o carinho que ao nosso paiz merecem a vontade dos seus grandes mortos e as povoações onde os mesmos nasceram.

E para estabelecer esse confronto, eu citaria o que fizeram a França, a Inglaterra e a Italia a Victor Hugo, Zolá, Pasteur, Ruskim, Shakspeare e Virgilio etc. e citaria o que fez Portugal a Camilo, Eça de Queiroz e João de Deus. Mas, para que tomar espaço ao jornal, com um assunto já tanto do conhecimento do publico? Para mostrar mais uma vez que Faro, servindo-se da Força, calçou o Direito? Não é já necessario. Basta a sua confissão e os seus remorsos, expressos na oferta duma escola-modelo a Messines como compensação. E para mim só na confissão está o valor da oferta.

Se os meus conterraneos tiverem ainda aquele brío que eu sempre lhes conheci, decerto não aceitarão essa oferta, essa compensação, porque ela passará a ser o preço pelo qual vendemos os nossos direitos, passará a ser uma afronta áquele carinho com que, outróra, desejámos erguer, na nossa aldeia, o busto do Grande-Morto.

Oxalá essa compensação nunca se erga em Messines, porque ela assenta na violação do Direito, na quebra da Moral e passará sempre na retina dos vindouros—os homens de amanhã—como um escarnecimento á Terra-Mãe.

Que se ergam escolas em Messines, mas escolas onde os professores possam falar ás crean-

# PELA PROVINCIA

## VILA REAL, 18

—No dia 15, terça feira, com destino á Isla Cristina, passou por esta vila a filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, que de colaboração com uma banda espanhola, fora abrilhantar as grandiosas festas em honra da Senhora do Carmo, efectuada nos dias 15, 16, 17 e 18.

—Deslocou-se na passada quinta feira, dia 17, o Luzitano F. C., a fim de participar no torneio de futebol realizado em Isla Cristina por motivo das festas. Teve como adversario o Sevilha F. C., campeão de Andaluzia. O fortissimo vento que se fêz sentir durante a tarde, prejudicava imenso o andamento do jogo. O resultado do encontro fora nitidamente desfavoravel ao Luzitano, o qual foi vencido pelo elevado score de 5-2; resultado este, que não condiz com o jogo desenvolvido pelas duas equipas, e de que foi principal culpado o arbitro, que escandalosamente favorecera os seus compatriotas em prejuizo do Luzitano, vendo-se este na ardúa e espinhosa missão de defrontar ao mesmo tempo dois adversarios.

Como em Espanha, estes casos de arbitragem, tornaram-se vulgares, pois teremos de tolerar tudo quanto «nuestros hermanos» queiram fazer por cada vez que um onze português se defronte em seu territorio.

O Luzitano jogou ainda no dia 18 o seu segundo encontro com o R. C. Recreativo de Huelva, club este, onde ingressara o «az» Rual Figueiredo.

C.

# Imprensa

## Folha do Domingo.

A este nosso presado colega local enviamos os nossos parabens por ter completado mais um ano de vida.

## A Avezinha.

Tambem festejou o seu 9.º aniversario este nosso colega que mensalmente se publica em Paderno. Os nossos cumprimentos.

ças da lealdade e nobreza de D. João de Castro e Egas Moniz sem que estremeçam as paredes nem gargalhem os trinta dinheiros de Judas.

E eis aqui, sr. Director, a traços largos, o sentir do mais humilde filho de Messines, que destas paragens, terras de Africa, o felicita, porque ser jornalista, hasteando no bico da pena, sem a adriça do dinheiro, o pendão da Verdade, é virtude rara já hoje, e por isso tanto mais nobre quanto mais cara.

Creia sr. Director na admiração e estima do que se subscreve.

De V. Mt.º At.º e Obgd.º  
**Francisco Pereira Clemente**  
Queilmane, 21 de Maio de 1930.

## TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado com a rua Antero de Quental, por outro, proximo da Alameda. Trata-se na rua Ferreira Neto, 21-Faro.

# Flôres de Olhão

## O TEU CARTÃO

A' Melle, M. A. Fernandes

Alegres e inquietas como as crianças;  
As estrelas, sorrindo em seu altar  
Fiavam um véo, para resguardarem-se  
Do ameno frio do breve aurora.  
No espaço, a subtileza da harmonia  
Fazia em mim o coração parar:  
Pois, era tanta a maviosidade  
Que o seu bater me estava a perturba!

O zéfiro despertando mimoso,  
Obrigava as rosas a desfolhar:  
Elas, meigas, jámais tinham sentido  
Semelhante delirar, deleitar...  
E as pétalas, rolando ternamente  
Sobre folhas secas pelo luar:  
Prociava sons, tão inebriantes  
Que dir-se-ia Serafins a cantar!

E um veio purissimo, um grácil veio  
Que do rio descia a doidejar:  
Originava uns cícios, tão sensíveis  
Que o abrir da flôr mal pode imitar!  
Os lírios rugados, humedecidos  
Revelavam um mágico chorar;  
Era o aljôfre da linda madrugada  
Que assim doce fazia-os lacrimar...

Estas gotas de linfa cristalina  
Deixavam ver, através do seu ar,  
A lua rogar ao sol que lhe desse  
Mais luz, quando não, ai, do seu luar!

Deixam ver esculturais Areanjos  
Dormindo ao som do voear do mar...  
—O que teriam feito estes Ditosos  
Que os levava a tão grande repousar?  
Ah, já sei! Fôra Deus, que os contratara  
P'ra todas as corólas incensar;  
Porque nelas, dentro de poucos dias  
Irá a Primavera Libertar!

Esta foi a celestial beleza,  
Beleza que jámais hei-de olvidar!  
Da noite em que me deste o teu cartão.  
Deste-o porque... afinal, deste-o por dar!  
Aqui o tenho, na mesa onde opéro:  
Delgado, extenso, parece falar  
Coisas que o coração adivinha  
Mas que o Amago não deixa expressar!...

Aqui o tenho, perante a avidez  
Do meu triste e bruxuleante olhar...  
—Vês que louco! Meu pensamento o lê  
E os labios o não sabem revelar!  
E' que as sílabas do teu doce nome,  
Quando as reúno e tento articular,  
Elas, rindo, ficam p'ra mim a olhar  
E eu mudo fico nelas a pensar!

Vila Real de St.º Antonio, Julho de 1930

## VEIA BRUNO

## Ha 44 anos

— de —  
"O DISTRICTO DE FARO"  
Da 23 de Julho de 1886

Uma jovem e virtuosa senhora, que reúne todas as prendas de uma educação esmeradissima e é justamente considerada como uma das mais distinctas amadoras de musica, nesta cidade, oferece-se para dar lições de piano em sua casa ou na de suas discipulas.

O nosso amigo sr. Augusto Cesar Tavares Belo está encarregado de indicar o nome da

aludida professora e prestar quaesquer outros esclarecimentos.

O sr. João Antonio Judice de Abreu Fialho e sua ex.ª esposa chegaram do Porto e Lisboa no dia 25 do mez passado. O sr. Constantino Cumano, que os acompanhara naquela excursão, só regressou na terça-feira da presente semana.

Foi já assinado o decreto aprovando o plano dos uniformes para o corpo da guarda fiscal.

# MUNDANISMO

## FARRAPOS

O dia declinava. Pela janela esguia entreve-me a olhar o céu—um céu azul—desbotado, inexpressivo, por onde corriam em debandada vertiginosa e ao desbarato, farrapos de nuvens brancas, semelhantes a grandes flocos de algodão disperso, como imenso bando de pombas alvas, em demanda de ignoto rumo, levadas aceleradamente pelo nordeste frígido.

E essas nuvens, esses farrapos alvintentes, bailavam, giravam em frémitos de paroxismo, como possuídos de impetuosa visãnia, para desaparecerem em seguida ante os meus olhos nostálgicos e sedentos de impressionismo, dando-me a noção esmagadora da fuga de particulas de vida—esta vida que um desejo veemente retém, alinda e coloria em desconhecidas facetas, em deslumbramentos inéditos.

Assim como essas nuvens estarrapadas, que se moviam e desapareciam ligeiras no fundo azulado do céu, quantos desejos se perdem nas mesmas amplidões, quanto ilusionismo se desmembra nesse desconhecido rumo, quantas almas crentes se esfumbriam na mesma vertigem galgante, quantos sonhos se desvanhiam e se desfazem como esses acastelamentos que se desagregam e se somem no horizonte, quantos suspiros sobem por esse espaço até ao regaço de Deus e que Ele devolve orvalhando as pétalas entristecidas das violetas, salpicando-as de reflexos fortes de joalharia em contacto com o sol nascente.

E as nuvens adensavam-se em monstruosas formas e contorciam-se em jorralhas deformadas, enfaixadas, agora, por uma linha rósea que aumentava precipitadamente, convertendo-as num arrebol sangrento, flamejando-as numa labareda de inextinguível fogo, como num enorme charco rubirado, só vencido pelo arroxeadado da tarde que subia sempre e sempre.

Como esses farrapos, em correria, constituem a nossa imagem—imagem feita de luz ofuscante que a morte eclipsará eternamente!

E a minha alma contorceu-se num arrepio.

Lisboa, Julho, 1930.

## Thiago

## Fazem anos

Em 29—D. Basilisa da Conceição Serrão e Silva.

Em 30—Dr. Francisco Corte Real.

Em 31—D. Antonia de Figueiredo e Melo.

Em 2 de agosto—Dr. Francisco de Bivar Weinholtz.

## Partidas e chegadas

Regressou de Evora o sr. Francisco Rosado Victoria, tendo sua esposa e filhos ficado ainda por algum tempo naquela cidade.

Retirou para Lisboa o sr. Raul Cumano de Bivar Weinholtz.

O sr. Armado Marques, sua esposa e filhos, encontram-se veraneando em Marim.

Com suas esposas retiraram para sua casa em Lisboa, os sr. coronel Sande Lemes e seu filho sr. engenheiro Manoel Ascensão Sande Lemes.

Esteve em Lisboa o sr. Francisco do Carmo Sousa, primeiro official do Governo civil deste distrito.

Está em Faro com sua esposa, o sr. Roberto Nobre.

## Casamentos

Realisou-se na passada quinta feira em Vila Real de Santo Antonio o casamento da sr.ª D. Maria Ramires Cumbreira, filha da sr.ª D. Cristina Cumbreira Ramires e do sr. Sebastião Ramires Garcia com o sr. dr. José Ortigão Gomes Sanchez, filho da sr.ª D. Rita Ortigão Gomes Sanchez e do sr. Francisco Gomes Sanchez, já falecido.

Paran n'ram o acto por parte da noiva seus pais e por parte do noivo sua mãe seu irmão o sr. Francisco Ortigão Gomes Sanchez. Os noivos seguiram viagem para o Norte do paiz.

Na *cochelle* dos noivos viam-se valiosas prendas.

## F. V. M. Corte Real

## Medico cirurgião

## Clinica geral e dentaria

Consultorio: P. D. Francisco Gomes, 15

Residencia: Rua de Portugal

# COMARCA DE FARO

No dia trez do proximo mez de agosto, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de execução por divida á Fazenda Nacional, movida pelo M.º P.º contra Deonete Calças, Maria Alda Calças, Custodio Calças e Felicio Calças, moradores em Bela Mandil, freguezia de Pexão, comarca de Olhão, se ha-de pôr em 3.ª praça sem valor e arrematar a quem maior lance oferecer, os seguintes bens pertencentes aos executados: Um Monte no Sitio dos Calços, freguezia da Conceição, desta comarca de Faro, com 4 compartimentos, cabana, palheiro pocilgo, forno, terras de semear, amendoiras, figueiras e oliveiras.—O usufructo desta propriedade pertence a Antonio Rodrigues Calças, casado, do sitio do Amendoal, freguezia da Sé desta cidade, e á mesma foi o valor de 28.984\$40, deduzido o usufructo. Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio  
**Bernardo José Ferreira**  
Verifiquei: O Juiz de Direito,  
**Francisco Carlos Soares**

# Edital

## Camara Municipal de Faro

### Fornecimento de paralelepipedos em cantaria e lancil

MANUEL ALEXANDRE, Capitão de Infantaria e Presidente da Commissão Administrativa da Camara Municipal de Faro: FAÇO SABER que até ao dia 2 do proximo mez de Agosto, pelas 15 horas e meia, se recebem propostas em carta fechada, nesta Camara Municipal, para o fornecimento de 50.000 paralelepipedos em cantaria proprios para calcetamento de ruas, com as seguintes dimensões: 0,22,5 0,11x0,15, e 1.000 metros de lancil, com as dimensões de 0,12x0,30.

Caso não tenha lugar a arrematação no dia indicado, fica a mesma transferida para o dia 9 do referido mez.

O caderno de encargos achase patente na Secretaria desta Camara Municipal em todos os dias uteis, das 11 horas ás 17.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Faro, 24 de Julho de 1930.

O Presidente,

**Manuel Alexandre** 159

## Casco de Barco

A gazolina, vende-se um com 7.º de comprido, p'opa redonda com bancadas, proprio para passageiros. Lotação 20 a 25 pessoas.

Quem pretender dirija-se a Augusto Aguilera Outlerres Avenida da Republica, 73—Vila Real de Santo Antonio.

# SATÉLITES

## Novela por THIAGO

Satélites são todos os meninos modernos que se movem na grande constelação do mundanismo lisboeta.

Satélites são todos aqueles que sentem acisolados, dentro de si, todos os sentimentos de exhibicionismo.

Satélites são particulas de astros que scintilam pelo Chiado, na hora dourada das cinco, na mira de cegarem, com o seu falso brilho, as mulheres que passam a caminho das lojas de modas, das casas de chá, dos centros de má lingua...

Satélites, se eu dissesse o que penso deles, todos me negariam a sua amizade.

—Que tal?  
—Divino!  
Realmente os «cocktails» estavam deliciosos. Apetecia saborear-los em pleno ambiente festivo, quasi orgiaco, que se assegnoreara do *dancing*, naquela noite carnavalesca, onde a alta sociedade lisboetense rodopiava e ria ao compasso de um diabólico *Jazz-band*. O *charleston*—a dança da loucura, do movimento desordenado e frenético—pontificava com sobe-

rania, avassalando e prendendo nos seus sustentáculos ébrios, convulsivos, a enorme multidão que se acotovelava no recinto livre das enfiadas de pequenas mezas, postas em semi-circulo, onde se consumiam, ávidamente, vinhos capitosos que embraveciam o sangue e os nervos de toda aquela gente ansiosa de prazer.  
O colorido do *confetti*, luz feérica dos lustres, a leveza e o matiz dos vestidos femininos; o vozear confuso, o tropel, o sapateado, a gargalhada, o esta-

lido do desenvolver do *champagne*; o fumo opiado das cigarrilhas; o adensamento pesado da atmosfera impregnada de perfumes, longe de contribuírem para um cansaço, parecia ter o condão de contaminar toda a assistencia num paroxismo doído e angustioso.  
—Quem olhas?  
—Aquela rapariga loira, respondeu José Luis indicando.  
Insignificante,olveu Artur. E's difícil... Lembra-te: em todas as mulheres há sempre um inédito que seduz. Eu, por mim, não sei distinguir o tipo mais impressionante; a todas rendo homenagem. A beleza delicada e espiritual do loiro; a embriaguez forte do moreno carregado e a calma estonteante do mate, são outras tantas imagens em que meus olhos mergulham, em que meus sentidos vibram...  
—Resume: qualquer te serve, observou, rindo, Artur.  
—Não é bem o termo; deixa que me defina. A mulher ideal, (a que me enche a alma de sonho), devia ser a junção de todas as belezas, em linhas puras, afrodiziacas, divinas...  
—E' inútil continuares. Um

*cocktail*—mistura de todos os licores...  
—Definiste: um *cocktail*, como este, respondeu José levando do cálice aos lábios.  
Em volta de uma rapariga vestida de Boemia—campo de seda vermelha pontado a oiro—que tentava passar através das mesas, travava-se um combate rude, que tomava proporções gigantescas de uma batalha de lança-perfumes. A rapariga trazia um fito; aproximarse dos rapazes. Estes haviam-lhe percebido o intento e preparavam-se para a luta; porém, ante a sua admiração, a Boemia sentou-se em frente deles e metteu a bisnaga de vidro na sacola. Agarrou no copo de José e levou-o á boca.  
—Detestável, disse, colocando de novo o cristal sobre a mesa.  
—Conhece-nos? interrogou Artur não podendo soffrer a sua curiosidade.  
—Talvez; uma Boemia conhece todos. Que fazem aqui isolados?  
—Adivinha, é essa a tua missão, já que tudo sabes; respondeu Artur.  
A rapariga fixou-o longamen-

te, os seus olhos—refulgiam através da mascarilha e proseguiu:  
—Não é difícil. Leio nos vossos olhos—principalmente nos teus—a chama que vos abrasa: o alcool...  
—E as mulheres, ripostou Artur de modo agressivo.  
—Que vocês esquecem...  
José Luiz pareceu acordar. A Boemia tinha razão. Enquanto todos comungavam na loucura, eles estavam ali inactivos, como se não sentissem volitar pelo grande salão o frenesim que se apossava dos novos e dos velhos, igualando-os e nivelando-os no mesmo sentir. Cumprilhe, entretanto, contradizer, por mera gentileza.  
—Não nos julgues de modo tão cruel. Sentimo-nos exaustos; necessitamos de readquirir novas forças para voltarmos novamente ao torneio...  
—Porque mentes, se o não sabes fazer? A madrugada já vem aclarando; o Carnaval agoniza, daqui a horas será cinza e depois... depois, só volta para o ano. Cré: sei ler nos teus olhos...  
—Rimo-nos da tua argúcia, linda Boemia; volta Artur nu-

ma gargalhada.  
—Ri Artur; podes rir, embora o teu riso seja o meu despreso, porque me não interessas...  
—Sabes quem somos? Quem és? Dize, supplico José Luis.  
—Uma mulher que te lastima e que desejaria saber-te em melhor companhia. Quem sou? Não vês: uma Boemial, acrescentou levantando-se.  
—Hei-de conhecer-te, disse energeticamente Artur.  
—Como?  
Seguir-te-hei como uma sombra.  
—E' um procedimento digno de ti. Sempre te julguei melhor já não há, então, cavalheirismo? José segurou o amigo por um braço, obrigando-o a assentarse, e, analisando a rapariga volveu pausado:  
—Podes ir, nenhum de nós procurará conhecer-te.  
—Não te agradeço. Esperava isso de ti. Adeus.  
E lá se foi agitando o pandeiro e sumiu-se no tumulto que, semelhante a uma tempestade de movimentos loucos, abrangeia o luxuoso salão.  
(Continua)

# STANDARD LINE

## E. B. AABY--OSLO

Avisam-se os senhores carregadores e o commercio em geral que esta antiga Linha continua mantendo os seus serviços regulares semanais de vapores, recebendo carga em todos os portos do ALGARVE para

**BORDEAUX, HAVRE e ROUEN** e para

Bayonne, Nantes, Lorient, Caen, Brest, Boulogne e Dunkerque

COM CONHECIMENTO DIRECTO

RECEBE TAMBEM CARGA DE SWANSEA PARA: \_\_\_\_\_

LISBOA, PORTO, SETUBAL E ALGARVE

PELOS SEUS VAPORES:

\_\_\_\_\_  
 'Ala', 'Botne', 'Dagbjorg', 'Douro' e 'Tejo'

AGENTES EM SWANSEA

**W. R. BARRETT & C.º — EXCHANGE BUILDINGS — SWANSEA**

### ATENÇÃO

A folha de Flandres carregada em vapores desta linha beneficia dum desconto de 10 % por ela concedido, sobre os direitos de importação e de 20 % sobre os de exportação.

Para carga e mais informações tratar com o Sub-Agente Geral no Algarve

## MANUEL DIAS SANCHO

Telef. 7—Rua de Santo Antonio, 9—FARO

ou com os diferentes Sub-agentes nos por os da costa:

Vila Real St. Antonio: Piloto Azevedo & Marques, Ltd.  
 Albufeira: ..... Manuel Bentes Junior  
 Lagos: ..... José d'Abreu Pimenta

Faro .  
 Olhão } Manuel Dias Sancho  
 Tavira }  
 Portimão: Antonio Bentes, Ltd.

Primeiro vapor a carregar em SWANSEA para os portos do Algarve: **TEJO**, em 1 de agosto p. f.

**COMARCA DE FARO**

No dia 3 de Agosto próximo, pelas 13 horas, no Sítio da Panasqueira, freguesia de São Pedro, desta cidade, se hão-de pôr em praça e arrematar a quem mais der os seguintes mobiliários pertencentes á massa falida do comerciante desta cidade, José Teodoro de Almeida Coelho Junior: Instalações electricas, peneiros para moagem, armazões em madeira, caixotes diversos, sacos de linhagens, caixas, tampos, lados para conservas, pesos para balanças, etc., etc.

Por este mesmo anúncio, ficam citados quaesquer incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 23 de Julho de 1930

O Escrivão

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei: O Juiz Presidente do Tribunal Commercial

Justino de Bivar Weinholz

O Algarve vende-se em Lisboa na tabacaria Mónaco

**AFRICAS PORTUGUESAS**

Manuel Guerreiro Matias, representante das **Companhias Nacional e Colonial de Navegação**, encarga-se de passagens em todas as classes, e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59

FARO 151

**PREDIO NOVO Sem Inquilinos**

Situado em Faro, ao principio da Estrada da Sr.ª da Saude, composto de duas moradas de casas com amplos quintaes e varandas; boa construção, cobertura de cimento armado, madeiras de flandres, **isento de contribuição por 10 anos e pagamento apenas um por cento de ciza.**

Muito ar, muita luz, linda vista.

Vende em conjunto ou separadamente A. Santos, Rua Serpa Pinto, 110—FARO.

**OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA**

DE

**ANTONIO TOMAZ RAMOS**

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombardeira, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

**FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS**

Execução rapida perfeita e economica

**FARINHAS**

E

**SEMEAS**

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.ª

**SABÕES**

Da fabrica

Dias Ferreira, L.ª

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

**GRAÇA & MARTINS, L.ª**

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

**Agencia Funeraria**

DE

**DOMINGOS DIAS NETO & FILHO**

Antiga casa F. V. Fernandes

A mais completa e antiga neste genero, no Algarve

13, Largo Baleizão, 15

FARO

Urnas de mogno, moldadas, lisas e entalhadas. Caixões de chumbo garantidos. Carros de parêlha de 1.ª classe. Carretas em preto e branco. Caixões e urnas forradas. Grande sortido de corças, fitas e franjas, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Nos enterros de pobres fazem-se descontos especiais e oferecem-se carros á mão, em preto ou branco.

Trasladações para todo o paiz

**"A UTILIDADE DE PORTUGAL"**

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SEDE NO PORTO

Rua de Santa Catarina n.º 251-2.º

Utilissima instituição de previdencia, fundada em 1 de Julho de 1927, com os Estatutos aprovados pelo Governo, admitindo socios de um e outro sexo até á idade de 45 anos.

Mediante o pagamento de uma cota fixa mensal de cinco escudos e de uma outra cota variavel, ao falecimento de qualquer socio, concede uma pensão de sobrevivência de vinte contos e um subsidio de funeral e luto de dois contos.

SOCIOS EXISTENTES... 12.500

Subsidios e pensões pagas até 31 de Março de 1930

**2.140 CONTOS**

Capital e fundo de reserva em 31 de Dezembro de 1929

**1.091.051\$19**

Pedir informações directamente á sede ou ao seu correspondente em FARO

Armando Marques

**A Prestações Semanaes**

Se adquirem as celebres



**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Com ss onario em Portugal

**ADCOCK & COMPANHIA**

Rua D. Francisco Gomes, 33

—:— FARO —:—

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

**ATENÇÃO**

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

**Propriedade**

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisoes, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

**PHILIPS**

Desejais ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compra a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

Philips, e sempre Philips

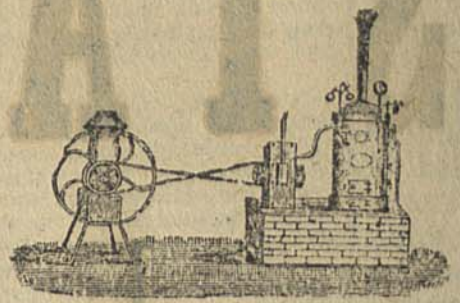
Antiga casa Marreiros

Praça D. Francisco Gomes, 1—FARO

**Serralharia Mecanica e Civil**

DE

J. Almeida & C.ª L.ª



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL FARO

**Cimento LIS**

DA

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

—:— FARO —:—

**Tipografia**

Em virtude do falecimento de um dos socios, vende-se, no todo ou em parte, ou arrenda-se, a «Tipografia Regional Editora, Ltd.», praça Alexandre Herculano, 26, Faro, devendo os interessados dirigir as suas propostas, em carta fechada e até o dia 20 do proximo mês de julho, a Virgilio Rodrigues de Passos, S. Brás de Alportel.

**VENDE-SE**

Um «Break» em bom estado uma parêlha de cavalos e respectivos arreios. Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo. TAVIRA

**AUTOMOVEL**

Vende-se. Rua Ivens, 18—FARO. (75)

**O MELHOR GRAMOFONE E' O**



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUÍDO NA UNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:— Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidoras Gerais:— Cotrins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.ª—LISEOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNACÃO COM PERFEIÇÃO RAPIDEZ, POR PREÇOS RELATIVAMENTE ECONOMICOS